

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**PAULA ANGELO DA COSTA**

**A LITERATURA AMERICANA E AS MÍDIAS**

**Porto Alegre**  
**2010**

**PAULA ANGELO DA COSTA**

**A LITERATURA AMERICANA E AS MÍDIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):**

Marta Rosecler Bez

**Porto Alegre  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto  
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann  
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion  
**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari  
**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na  
Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco  
**Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Educação:** XXXXXXXXXX

## DEDICATÓRIA

Aos meus familiares

Dedico

## **AGRADECIMENTOS**

A Vânia, minha mãe  
pelo encorajamento nos momentos difíceis.

Professora Tutora Cristina, pela ajuda inestimável, pelos esclarecimentos sobre texto.

Orientadora Marta, pela preciosa consultoria nos aspectos técnicos e valiosas sugestões.

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

*RUBEM ALVES*

## RESUMO

Ensinar Literatura na escola é um algo que traz ao professor necessidade de leitura de vários materiais, planejamento intenso e encorajamento dos alunos, para que vejam no hábito de ler algo prazeroso e de profundo impacto sobre suas vidas. Tão importante quanto ensinar a ter prazer com a leitura é ensinar a adquirir cultura através dela. Ao ensinar línguas estrangeiras é necessário fazer com que o aluno se sinta imerso na cultura estrangeira, para que valorize o outro, para que valorize a sua própria cultura. Então, se o professor consegue unir a língua a ser estudada e a literatura importante para esta cultura, fará com que o aluno veja real importância em aprendê-la. Mas como trabalhar um texto literário com adolescentes da chamada “era digital”? Estando aberto às mudanças que a modernidade nos traz todos os dias, utilizando as chamadas Tecnologias da Informação como aliado do ensinar e aprender em sala de aula. Esta pesquisa foi conduzida com uma turma de 8ª série de uma escola municipal, um projeto em que a literatura americana e a língua inglesa foram alicerçados pelas mídias que os alunos tinham acesso como internet e vídeo. A intenção da pesquisa é demonstrar que os alunos podem se interessar mais pela literatura quando esta lhes é apresentada de forma lúdica, com as mídias como aliadas do professor. Os relatos dos alunos, bem como seus trabalhos desenvolvidos, foram os documentos que confirmaram da hipótese desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Literatura Inglesa - Tecnologia - Mídias - Robôs

## ABSTRACT

Teaching literature at school is something that a teacher brings to the need for reading various materials, intense planning and encouragement of students to see that the habit of reading something pleasant and profound impact on their lives. As important as teaching the pleasure to teach reading is to acquire culture through it. In teaching foreign languages is necessary to make the student feel immersed in foreign culture, that values the other, for which values its own culture. So if the teacher can join the language being studied and the literature important to this culture, will cause the student to see real importance in learning it. This research was conducted with a group of 8th graders in a school hall, a project in which American and English literature were grounded by the media that the students had access to internet and video. The intent of the research was prove that students can be more interested in literature when it is showed to them in a playful, with the media as allies of the teacher. Reports from students and their work were developed documents that confirmed the hypothesis of this.

**Keywords:** English Literature – Technology - Medias - Robots



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Exemplo de robôs humanóides, cena do filme Wall-e da Pixar. ....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 2: Foto de Isaac Asimov da 20th Century **Erro! Indicador não definido.**

Figura 3: Outro exemplo de robô humanóide, cena do filme Eu, robô .....**Erro! Indicador não definido.**

Figura 4: Robô humanóide e mulher: semelhanças. .... 21

Figura 5: Cena do filme Eu, Robô ..... 27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. TECNOLOGIAS DE SALA DE AULA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL.....</b>	<b>15</b>
3.1 USO DE MÍDIAS.....	15
3.2 LITERATURA ESCOLHIDA.....	16
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
4.1 INDAGAÇÃO DE PESQUISA.....	18
4.2 TIPO DE PESQUISA E SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	18
<b>5. APRENDENDO E “ENSINANDO” POR PROJETOS.....</b>	<b>19</b>
5.1 PROJETO “EU, ROBÔ”.....	20
5.1.1 CONTEÚDOS.....	20
5.2 DO PROJETO.....	21
<b>6. APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS ALUNOS.....</b>	<b>24</b>
6.1 ROBÓTICA.....	24
6.2 MATERIAIS.....	27
6.3 PROCEDIMENTOS.....	27
6.4 DAS APRESENTAÇÕES.....	28
6.4.1 EXEMPLO DE SLIDES APRESENTADO PELOS ALUNOS.....	30
6.4.2 RELATO DE ALGUMAS ALUNAS DA TURMA QUE PARTICIPOU DO PROJETO.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Aprender uma língua estrangeira não significa apenas saber falar, ler e escrever essa determinada língua. De fato, aprendê-la é muito mais abrangente. Lee (1997), citado em Oeiras (1998, p. 15), diz que: "Ressaltando, nós, educadores, não devemos nos preocupar apenas com o ensino da língua estrangeira, mas dar aos estudantes ferramentas para que com ela construam novas formas de conhecimento".

O texto literário tem muito a contribuir com essa questão, se não adotado de uma forma limitada, restringindo-nos a exercícios não significativos e puramente estruturais como elementos básicos de sua aplicabilidade.

Neste sentido, concordamos que utilizar o texto literário em aulas de Inglês, traz muitas vantagens. Além de apresentar um material vasto e rico, a literatura estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão.

Através do conhecimento dos costumes e valores de outras culturas, pode-se estimular nele um interesse e conhecimento ainda maiores da cultura do seu próprio país, permitindo, inclusive, um trabalho interdisciplinar com os conteúdos de língua portuguesa ou história, ou contrastivo, dentro da própria disciplina de língua inglesa.

Nesta pesquisa será mostrada a evolução do projeto de trabalho com os alunos da 8ª série em língua inglesa, desde a sua elaboração e apresentação aos educandos até seus trabalhos apresentados e sua avaliação pessoal sobre o mesmo.

Esta monografia está apresentada da seguinte forma: no capítulo dois aborda-se o uso de tecnologias na sala de aula. O capítulo três apresenta o referencial teórico, importante para o embasamento da monografia. No capítulo quatro, apresenta-se a metodologia, que engloba a indagação da pesquisa e os sujeitos envolvidos. O capítulo cinco aborda o desenvolvimento da pesquisa, com o tema e a forma que este foi utilizados na sala de aula.

## 2. TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Hoje, os profissionais da educação sabem sobre a importância de se utilizar recursos como internet, DVD e demais recursos audiovisuais, muito tem sido falado a respeito. Os alunos não podem mais ser considerados como “tábuas rasas” de acordo com o pensamento empirista, deve-se aceitar que o aluno já detém algum conhecimento. Muitas vezes este aluno, inserido no mundo digital, pode contribuir e muito com a aula, se o professor estiver disposto a fazer de sua sala um ambiente mais dinâmico e participativo. Infelizmente, alguns profissionais ainda se julgam detentores exclusivos do saber e costumam manter-se em aulas tradicionais, sem a presença da tecnologia.

Pode-se criticar este professor que se recusa a permitir que as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) adentrem a sua aula, porém, trata-se de uma crise que muitos autores vêm se preocupando e escrevendo a respeito. Autores como Steren, Stobaus e Mosquera, apontam como fatores desencadeadores do mal-estar docente, o clima de competição desnecessária, encontrada nas instituições de ensino entre os professores, gerando atitudes de pouca colaboração entre estes profissionais. Os mesmos autores apontam também “a constante e rápida modificação no conhecimento e nas inovações sociais, que são cada vez mais desafiantes e que provocam grande ansiedade e sentimento de inutilidade” (Mosquera et al, 2005, p. 347).

Para sanar esta ansiedade e mostrar que os professores não estão sozinhos nesta profunda transformação que a educação vive, no Rio Grande do Sul, educadores e pesquisadores começam a preocupar-se pelo tema. Trata-se de um estudo envolvendo três instituições do estado (PUC, UFRGS e

UNISC) onde se detectou que os docentes gostariam de receber maior capacitação sobre a tecnologia, incomodam-se em relação ao menor conhecimento tecnológico que possuem em relação a seus alunos; queixam-se da maior demanda de tempo para as suas atividades quando incorporam as TICS. Outros docentes apontaram a falta de controle ou medo de perder o controle da situação em sala de aula devido à autonomia que o aluno passa a ter. (Mosquera et al, p.348).

Nas aulas de língua estrangeira, como é o caso desta pesquisa, o professor deve estar preparado para constantes perguntas de tradução durante as aulas. Estas traduções se referem ao vídeo-game, a letras de músicas, a séries de televisão. Acredito que esta seja uma forma do aluno aproximar-se da figura do professor, criar vínculo e, de acordo com a pedagogia, ter empatia com a disciplina e de fato, aprendê-la.

“Quando um professor é incapaz de manifestar-se amorosamente em relação aos seus alunos, dando-lhes atenção, escutando-os com paciência, dirigindo-lhes uma palavra amiga, pergunto-me se ele os vê!” (POLITY, 1988)

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL

### 3.1 Uso de mídias

Ultimamente, há muitos discursos sobre a importância de se utilizar recursos audiovisuais em sala de aula, pois os alunos estão em busca da internet, do vídeo-game, do DVD, dos jogos em rede quando estão de fora da mesma. Logo, as crianças e jovens estão habituados em um contexto em que a tecnologia computadorizada está em voga e o professor que não se adaptar, ficará para trás. A consequência disso pode ser uma sala desmotivada e indisciplinada. Contudo, devemos nos ater à tecnologia digital como uma estratégia pedagógica adicional e, portanto, não é necessário que esteja em todas as aulas.

Em algumas cidades como em Ivoti a situação é bem diferente. As aulas são planejadas pela professora de Informática e pela professora titular de cada turma e pesquisa-se na Internet, criam-se textos, blogs, desenhos, trocam-se e-mail, se constrói tabelas e gráficos, apresentações, trabalhos com softwares e sites lúdico-educativos. Nas turmas de 5ª à 8ª série os professores das áreas agendam horários na sala de Informática para também complementar os estudos ou desenvolver projetos e daí também surgem diferentes trabalhos como pesquisas, criação de textos, tabelas, gráficos, apresentações, livros, blogs, troca de e-mail, confecção de folder e projetos interdisciplinares. O planejamento também é feito entre o (a) professor (a) titular ou de área e a professora de Informática. Os professores participam e acompanham o trabalho desenvolvido no laboratório.

( [www.ivoti.rs.gov.br/semec](http://www.ivoti.rs.gov.br/semec) )

“A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos, produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador.” (FAZENDA, 1993, p.64)

A internet está aí para nos ajudar a modificar nossa forma de ensinar e aprender, pois ainda damos aula de uma maneira que não desenvolve a participação e a compreensão de mundo. Professores e alunos têm a nítida sensação de que em muitas aulas convencionais se perde tempo, se aprende pouco e perdemos a motivação. Alguns alunos são resistentes a mudanças e têm também a sensação de que em aulas diferenciadas estão apenas “matando aula” e não aprendendo, cabendo ao professor modificar esta forma de pensar. Enfim, o educador que não buscar o conhecimento da tecnologia e da mídia, correrá o risco de não compartilhar com os alunos da mesma cultura, o que vai gerar um abismo entre eles e, a pior consequência disso, será a de não conseguir estabelecer um diálogo educativo.

Os últimos anos houve pesquisas na área de língua estrangeira veiculada a importância das mídias quanto ao discurso que trazem relacionados à eficácia ou não do ensino. São concepções que invadem as salas de aula através das representações que os alunos fazem e que por vezes direcionam os objetivos estabelecidos pelos professores. (Linguagem e Ensino, Vol.9, No.1, 2006).

Quanto a Literatura Inglesa e o uso de mídias pouco tem sido publicado e a autora desta pesquisa não encontrou fontes confiáveis para se embasar.

### **3.2 Literatura escolhida**

A literatura fantástica atrai os jovens e traz a sensação de estarem mais próximos de um futuro imaginado. A ideia de trabalhar com um autor de



ficção americano como Isaac Asimov traz para os alunos a possibilidade de utilizar diferentes mídias, pesquisar, conhecer mais de literatura americana e colocar em prática a gramática aprendida durante as aulas de inglês. Além de se tratar de um assunto sempre moderno: a robótica.

Isaac Asimov (Isaak Judah Ozimov), em russo Айзек Азимов (Petrovichi, 2 de janeiro de 1920 — Nova Iorque, 6 de abril de 1992), foi um escritor e bioquímico estadunidense, nascido na Rússia, autor de obras de ficção científica e divulgação científica. (Blog Frasário: frases e pensamentos de computador)

Devido à ciência robótica e toda a experimentação que tem sido feita, o projeto de aula baseia-se em um autor aclamado como pai da ficção científica, Isaac Asimov, e a revista científica “Science Fiction” (revista estadunidense sobre ficção e fantasia, uma introdução à literatura fantástica). Asimov instituiu as três leis da robótica, que teriam sido pensadas para que, em um futuro longínquo, não houvesse confronto entre robôs (humanóides) e humanos. Escreveu diversos livros e conta-se que deu origem ao próprio termo robótica. Algumas obras foram usadas como conceito para o cinema, tal qual “Inteligência Artificial”, ou adaptadas, como “O Homem Bicentenário” e o filme trabalhado neste projeto, “Eu, robô”. (Blog Frasário: frases e pensamentos de computador)

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Indagação de pesquisa**

O presente estudo tenta responder a seguinte indagação:

Será que com o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), os alunos de Língua Inglesa poderão mostrar-se mais receptivos ao estudo da literatura americana, proposto pela professora-pesquisadora?

### **4.2 Tipo de pesquisa e sujeitos envolvidos**

Pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa do tema em questão, experimentando, detalhando e argumentando. O contexto do estudo fica restrito a uma instituição de ensino fundamental em Ivoti-RS. As informações serão obtidas através do emprego do projeto “Eu, Robô” na aula de Língua Inglesa, para a oitava série do Ensino Fundamental. A escola envolvida é a Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, de Ivoti-RS.

Os dados serão coletados através de todo o projeto, com a análise dos trabalhos e pesquisas apresentados pelos alunos. Supõe-se que esta modalidade de coleta de dados é viável, uma vez que os alunos envolvidos estarão imersos em todo o processo de análise.

“Este projeto se deu principalmente através da pesquisa dos grupos divididos em quatro componentes. Trabalhar em grupos é importante, o aluno tem a oportunidade de dialogar e construir conceitos em parceria, ouve e é ouvido.”

## 5. APRENDENDO E “ENSINANDO” POR PROJETOS

A ideia de trabalhar por projetos traz à tona a vontade de investigar do aluno, de contextualizar conceitos conhecidos e buscar novos durante o desenvolvimento do trabalho. Quando trabalha em grupos, o professor dá ao seu educando a oportunidade de dialogar com seus pares, de ouvir e de ser ouvido.

Durante o trabalho, o aluno precisa sentir que o professor está participando de seu crescimento. Há mediação já que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projetos também traz a oportunidade de se trabalhar diversas áreas do conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Do ponto de vista de aprendizagem no trabalho por projeto, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista por seu caráter potencializador da interdisciplinaridade. O professor trabalha diferentes disciplinas sem que para isso seja necessário perder a identidade de cada uma. Fazenda (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade se dá sem que haja perda da identidade das disciplinas. Nesse sentido, Almeida (2002) corrobora com essas ideias destacando:

"(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das

investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção" (p. 58).

E assim pode-se utilizar o mesmo pensamento para o uso de mídias na educação, deve-se conhecer as implicações do uso pedagógico de cada mídia, levando em conta o contexto escolar para favorecer ao professor criar situações em que o aluno possa integrá-las de forma adequada e significativa.

Uma preocupação é que o professor não foi preparado para desenvolver o uso pedagógico das mídias. E para tanto, não basta saber como manusear, operacionalizar os recursos tecnológicos existentes. O professor precisa dar significado para o uso, desenvolver novas formas de aprender e ensinar, por isso faz-se necessário que o professor se mantenha sempre atualizado e que priorize a qualidade do trabalho educacional.

## **5.1 Projeto “EU, ROBÔ”**

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos alunos atividades de interação, interpretações de texto, filme, produção de materiais, pesquisa e leitura, para que conheçam um pouco mais da língua estrangeira e sintam-se à vontade para formar frases ou dar continuidade a um diálogo, revisando presente e percebendo na prática o funcionamento do passado simples.

### **5.1.1. Conteúdos**

**Comunicativos:** Leitura, Interpretação. Falar, ouvir, ler e escrever.

**Gramaticais:** Verbo To be, pronomes, verbos, terceira pessoa, presente e passado.

**Culturais:** Expandir o conhecimento do aluno acerca da língua estudada, seus principais autores e sobre assuntos modernos e do seu interesse.

**Justificativa:** O conteúdo tem por finalidade tornar os alunos mais independentes na Língua Estrangeira, para que se sintam à vontade ao falar ou ouvir uma frase em inglês.

**Duração:** 10 h/a

**Avaliação:** Será avaliada a participação, o interesse nas aulas e os trabalhos individuais e em grupos.

**Resultados a Alcançar:** Através de diversas atividades, incluindo as TICs, espera-se que os alunos aprimorem as habilidades de leitura, compreensão e escrita.

## 5.2 Do Projeto

A prática do projeto ocorreu em uma escola da rede municipal de Ivoti. A escola tem aproximadamente 500 alunos e está localizada nos arredores de uma comunidade bastante participativa do contexto escolar. A escola conta com um espaço insuficiente para tantos alunos e para trazer mais organização possui salas temáticas equipadas com livros próprios das disciplinas, rádio, quadro-de-giz, computador.

A biblioteca da escola possui vasto material para leitura fundamental, além do material complementar como vídeos e CDs. Existe um belo material à disposição de alunos e professores como datashow, retroprojetor, além de sala com almofadas para exibição de vídeos em VHS e DVD. Há ainda uma sala de informática com acesso à internet, 20 computadores, bancadas, fones e microfones. Esta sala possui um professor que orienta e por vezes planeja as aulas com o professor da disciplina. Este professor auxiliou os alunos na elaboração e construção de sua pesquisa, no projeto em questão.

O projeto foi aplicado a uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental. Essa turma tinha um total de 20 alunos, entre 14 e 16 anos. A pesquisadora foi conselheira da turma e desde o começo do ano propôs diversas alternativas para introduzir mais literatura em inglês e contava com projetos com tempos pré-determinados e combinados com os alunos para que fosse possível organizar e estabelecer critérios de avaliação.

A turma conta com dois alunos que eram avaliados de forma especial, com um “olhar diferente” por todos os professores. Um deles por tomar um medicamento muito forte que o fazia ficar sonolento na maior parte do tempo. O outro aluno possuía déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Para que todos fossem avaliados, de forma diferenciada, não somente nos casos especiais citados, pois são indivíduos diferentes e com habilidades e comprometimento diferentes, e para que o projeto tivesse um olhar de “um único grupo”, combinar previamente a forma como se daria a avaliação foi algo de real importância.

Quanto à avaliação do projeto, de acordo com Celso Vasconcelos (1994):

“Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos (...)”.

Acredita-se que o professor deve sempre ter em mente que nível de conhecimento espera que os alunos tenham absorvido no final de cada etapa, para assim, avaliar não só seus alunos, mas também se a técnica usada condiz com a realidade desse grupo.

A turma costumava entregar as tarefas em dia, principalmente com esta professora, que era sua conselheira e tinha contato freqüente com seus pais. Costumavam ser muito críticos com as atividades e ao longo do período do projeto, foram feitas algumas alterações por acreditar que esses indivíduos eram os principais autores do mesmo, que por serem eles os principais interessados em aprender, podiam trazer idéias novas e mais coerência para o que eu esperava propor.

De forma alguma o professor deve determinar o tipo de texto que os alunos irão ler sem consultá-los previamente. Ao trabalhar com esta turma, observei que eram jovens e que gostavam quando lhes propunha atividades diferenciadas.

Os alunos, em questão, não apresentavam grandes problemas com a gramática inglesa, costumavam aprender com facilidade, constatava-se isso por terem sido meus alunos no ano anterior. Mas o que torna a língua mais interessante, em minha opinião, é a visão de uso que damos a ela. Como poderemos colocar em prática toda essa teoria que vemos em sala de aula?

Para que o aluno entenda melhor as teorias, os conceitos que por vezes são tão diferentes dos de sua Língua Materna\*, este deve estar em contato com a língua a ser aprendida. Isso causará estranhamento no início. O aluno se esforçará para se desvencilhar das comparações com a língua “Mãe” e o professor terá que usar, por vezes, de linguagem corporal para, além de se fazer entender, tornar a aula excitante. Antes de se explicitar regras, o aluno observa na prática o uso delas.

“A gramática e mesmo os aspectos culturais da L2 (segunda língua) são ensinados indutivamente. O aluno é primeiro exposto aos fatos da língua, para mais tarde chegar a sua sistematização. O exercício oral deve preceder o exercício escrito.” (LEFFA, Vilson, Metodologia do ensino de línguas, 2003).

\*- Considera-se Língua Materna o primeiro idioma que a criança tem acesso, neste caso, o Português.

## 6. APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS ALUNOS ENVOLVIDOS

Na apresentação do projeto, a autora da monografia levou os alunos da 8ª A para a sala de informática e mostrou alguns slides, produzidos por ela, para dar início ao projeto, mostrar sua importância e explicar suas etapas. Aos alunos foi esclarecido que a professora os deixaria livres para pesquisar e montar seu trabalho, devendo apenas respeitar o tempo de execução do projeto:

### 6.1 Robótica

Quando falamos em inglês nos remetemos a todo o processo de globalização que fez com que o estudo desta língua fosse possível e necessário nas escolas. Desencadeou-se uma nova era com músicas e filmes estrangeiros.

A tecnologia acompanhou este movimento fazendo-se presente nesta nova sociedade os avanços da ciência robótica. Primeiro os braços mecânicos nas fábricas, hoje robôs que cozinham, ajudam pacientes em recuperação e até servem de companhia. A figura a seguir apresenta uma cena do filme Wall-e, do Pixar, bastante difundido na atualidade.



Figura 1- cena do filme Wall-e da Pixar (2008) disponível em <<http://www.google.com/myspace>> acesso em 08/11/2011.

Pensando em toda a informação estrangeira que entra no país, temos os livros e a literatura mundial. Dentre elas há a revista, um gênero bastante



difundido entre as massas, que traz à tona todo um universo de textos, incluindo-se aí a ficção científica.

A literatura fantástica mostrou ao mundo autores brilhantes como Orson Wells e Isaac Asimov (Figura 2), que nasceu em um gueto (Petrovichi) da cidade russa de Smolensk no dia 02 de janeiro de 1920. Foi com sua família para os EUA em 1923 sendo criado em Nova York no bairro do Brooklyn. ([http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html))

Dedicou sua vida para a divulgação científica e a criação de obras de ficção científica. Sua linguagem simples e característico senso de humor abriu as portas da ciência e das descobertas científicas para um público leigo.

Asimov também é famoso por suas obras envolvendo robôs (palavra criada por ele). Nestas obras ele introduziu as Três Leis Fundamentais da Robótica. ([http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html))

- Primeira Lei - Um robô não pode causar dano a um ser humano nem, por omissão, permitir que um ser humano sofra.
- Segunda Lei - Um robô deve obedecer às ordens dadas por seres humanos, exceto quando essas ordens entrarem em conflito com a Primeira Lei.
- Terceira Lei - Um robô deve proteger sua própria existência, desde que essa proteção não se choque com a Primeira nem com a Segunda Lei da robótica.



Figura 2- Isaac Asimov. Disponível em < <http://www.frenteirafinal.com.br> > acesso em 08/11/10

Ele criou estas leis para gerar uma nova visão a respeito dos robôs, pois muitos críticos viam nas máquinas um futuro apocalíptico. Asimov, por outro lado, vê nos robôs, computadores e máquinas, um meio útil de libertar o ser humano para tarefas mais criativas.

( [http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html))

Muitas de suas obras hoje se tornam realidade pelas mãos de cientistas do mundo todo e a área de estudo que mais avançou baseada em Asimov foi à robótica.

A indústria cinematográfica também investiu nas idéias de Asimov e temos “O Homem Bicentenário”, um robô que dura cerca de 200 anos. Seu criador e seus descendentes mudam partes do robô, para atualizá-lo. A cada nova mudança, ele passa a ter mais e mais características humanas. Temos também “Eu, Robô” (Figura 3) em que um detetive tecnofóbico de Chicago é chamado para investigar o aparente suicídio do principal cientista da maior empresa de robótica do mundo, a U.S. Robotics. O detetive não acha que foi isso, e começa a achar que o cientista foi morto por um robô... Só que isso seria impossível devido as Três Leis da Robótica, criadas justamente para nos proteger. ([http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html))



Figura 3- Robô humanóide, cena do filme Eu, Robô (2004). Disponível em <http://www.maqgoo.com> acesso em 08/11/2011.

Se cérebros de roedores estão sendo usados com sucesso em robôs, se já há projetos para que pessoas que perderam os movimentos possam obter um corpo biônico, no futuro, seremos uma sociedade de humanos e humanóides (Figura 4). Será uma sociedade pacífica? As três leis da robótica - de Asimov- podem garantir que isso seja sim possível.

( [http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html))



Figura 4- Robô humanóide e mulher. Disponível em < <http://www.criativopunk.com.br>> acesso em 08/11/10

## 6.2 Materiais

Os recursos utilizados na aula foram: computador, internet, televisão, aparelho de DVD, filme em DVD, data show, filmadora e pendrive.

## 6.3 Procedimentos

As tarefas foram iniciadas com a apresentação do projeto pela professora.

Os alunos assistiram ao filme “Eu, robô” (DVD com legenda em inglês) inspirado no livro de mesmo nome, escrito por Asimov. Os alunos foram questionados sobre o entendimento obtido em relação ao contexto do filme e as falas ouvidas.

Os alunos receberam a tarefa de se dividir em grupos de quatro componentes e iniciar uma pesquisa sobre Isaac Asimov.

Os alunos deviam elaborar alguns slides (ppts) em forma de apresentação, mostrando suas pesquisas sobre o autor e um pouco das inovações que estão ocorrendo na robótica. Deviam escrever o que julgassem necessário em inglês e trazer algumas imagens de sua pesquisa.

Quando concluíssem os ppts deviam partir para a próxima etapa do projeto: produzir uma encenação em inglês, filmá-la com os recursos de aproximação que a professora explicou em aula, para trazer a idéia de emoção às cenas, lembrando que em sua produção deveria haver fatos que

lembrassem o filme assistido e/ou o autor estudado, como as três leis da robótica, por exemplo.

A última etapa foi a de apresentar todo o trabalho para os colegas e isso deveria ser feito com a colaboração de todos do grupo.

#### **6.4 Das Apresentações**

A apresentação dos trabalhos se deu no dia 3 de setembro de 2010 e ocorreram na sala de aula, com o data show para exibir os ppts e as filmagens. O grupo um, formado por dois meninos e uma menina, leram os ppts em inglês e em português. Explicaram as leis da robótica em português e introduziram sua opinião a respeito das mesmas. Lembraram-se de acrescentar ao ppt as referências pesquisadas. No vídeo que fizeram foram usados fantoches e truques para fazê-los se movimentar em cena. Lembraram-se do que foi ensinado sobre os enquadramentos, aproximação em cena, para dar mais emoção para cada momento.

O grupo dois não utilizou um slide para os nomes dos componentes do grupo: dois meninos e duas meninas. Os alunos desse grupo fizeram parte da leitura em inglês, usaram imagens sobre o filme assistido e de alguns livros publicados por Asimov, como o “Robot Dreams” - que fala da possibilidade de robôs sonharem, algo que é citado no filme. Chamou a atenção da pesquisadora que os demais alunos da turma não mantinham conversas paralelas enquanto este grupo se apresentava, mantiveram-se atentos e ajudaram na pronúncia das palavras em inglês. Trouxeram também algumas informações sobre as inovações que a robótica está experimentando. Quanto ao filme, os alunos foram os próprios atores, utilizaram a escola como cenário, mas não utilizaram os recursos de filmagem aprendidos.

Com o grupo três houve uma desconfiguração dos ppts, as letras ficaram muito grandes para serem vistas, então os alunos tentaram formatar no próprio data show antes de apresentar. Duas, das três meninas do grupo, se mostraram ansiosas com o fato ocorrido, pois eram muitos slides para formatar em pouco tempo. Os alunos mostraram o uso do passado simples do inglês nas frases-conteúdo que ainda não aprenderam, mostrando que houve pesquisa inclusive neste sentido. Utilizaram imagens e referências. Falaram

sobre neurotransitores, braços mecânicos e outras inovações da ciência robótica ao lado da medicina. Os alunos foram os únicos que utilizaram também a mídia impressa para que os colegas visualizassem algumas informações extras. No vídeo apresentado, uma das alunas estava pintada de cinza (interpretava o robô do filme) e incluíram, além dos recursos aprendidos, alguns erros de gravação.

No momento em que o grupo quatro faria sua apresentação foi constatado pelos alunos de que houve falha no momento de salvar o trabalho no computador, então enquanto o grupo verificava o ocorrido, para não haver dispersão e falta de tempo, o outro grupo foi convidado a se apresentar em seu lugar.

O grupo cinco, então se apresentou no lugar do quatro e foi o único grupo que fez slides com figuras móveis e que exibiu uma pequena filmagem sobre robôs japoneses muito semelhantes aos humanos que atuam em áreas como recepção. No seu vídeo houve trilha sonora e, além de estar em inglês (áudio e legenda), tinha a rua da escola como cenário, fazendo com que os demais colegas da turma se interessassem e divertissem.

Finalmente o grupo quatro encontrou dois dos seus slides e foi convidado a se apresentar. Não houve leitura ou explicação em inglês. Exibiram um vídeo sobre uma propaganda em que aparece um robô falando sobre a importância de se fazer algo notável e sobre como gostaria de ser humano para sentir as emoções. Os demais alunos mostraram conhecimento sobre o vídeo exibido e trouxeram informações para os colegas sobre outros vídeos com a mesma temática. O vídeo deste grupo ficou bem escuro, pois foi filmado em uma sala de aula. Era uma cena de fuga e não houve o uso dos recursos de aproximação. Os alunos da turma incomodaram-se com o fato de não escutar as falas, pois além de ser uma cena de ação rápida, alguns dos alunos-atores estavam de costas para a câmera.

Ao final das apresentações, todos aplaudiram, pois foi constatado que houve empenho por parte dos mesmos, alguns mais, outros menos. Alguns disseram que foi divertido realizar a filmagem e um aluno disse ter descoberto

o livro “Eu, robô” de Asimov na biblioteca da escola e que possivelmente já o havia visto, mas só neste momento a obra lhe parecia interessante.

Conversamos sobre as possibilidades da robótica, sobre alguns outros filmes em que robôs aparecem como humanos. Alguns perguntaram se todos esses filmes foram baseados nos livros de Asimov. Respondi que provavelmente alguma influência este autor teve sobre os roteiros.

Uma aluna falou sobre robôs sexuais, que viu na internet sobre “bonecas” que são muito semelhantes à humanas. Algumas, inclusive, relatou a aluna, produzem sons. Os alunos riram muito dessa informação. Então a autora desse relatório lhes provocou: Se os robôs são usados como companhia para pessoas sozinhas, será possível então que uma pessoa possa se envolver emocionalmente, se apaixonar por um robô? Houve um grande silêncio, todos se olharam e na resposta não houve dúvidas: é possível, mas como lidar com esta interferência da robótica na vida humana?

Alguns falaram que as interferências por muitas vezes são benéficas, como as que auxiliam pessoas com deficiências de locomoção, por exemplo. Houve bastante discussão, estavam todos atentos e opinando. Mesmo com todas as contradições, concordaram que a influência da Literatura pode ser maior do que se imagina, desde que haja um leitor interessado em tentar transformar a fantasia lida em realidade.

#### **6.4.1 Exemplo de Slides apresentado pelos alunos**

Na sequência, são apresentados exemplos dos ppts apresentados pelos alunos nas aulas, resultado de seus trabalhos coletivos.



Figura 5 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.

## Introdução

Nesse trabalho vamos falar sobre a vida e obra de Isaac Asimov

- E sobre as leis da robótica.

Figura 6 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.

## Isaac Asimov

- Isaac Asimov nasceu no dia 4 de outubro de 1919 e 2 de janeiro de 1920.
- Asimov morreu em 6 de abril de 1992.
- Ele pretendia escrever 500 livros.

Figura 7 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.

## Eu Robô

- I robot é um filme futurista americano de ficção científica.
- Este filme foi lançado em 16 de julho de 2004.
- O filme foi baseado em uma história de Isaac Asimov.

Figura 8 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.



## Leis da robótica

- 1ª lei: A robot may not injure a human being.
- 2ª lei: The robot must obey orders from humans.
- 3ª lei: He must protect himself.
- Lei zero: The robot should not harm humanity.

Figura 9 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.

## Fonte

- [Http: // PT. Wikipédia org. / wikileis\\_da\\_robótica](http://pt.wikipedia.org/wiki/wikileis_da_robotica)

Figura 10 – PPTs apresentados pelos alunos Vinícius, Rosa e Mateus.

#### **6.4.2 Relato de algumas alunas da turma que participou do projeto**

A autora da monografia pediu que os alunos interessados escrevessem sobre o projeto para que fosse publicado no blog da escola, como já é de praxe quando realiza trabalhos com eles.

*“Em agosto, nossa turma, a 8ª A da EMEF 25 de Julho, de Ivoti, recebeu um novo projeto chamado “I, robot”, na aula de inglês. Nós deveríamos pesquisar sobre o escritor da literatura americana Isaac Asimov e produzir um vídeo a partir do filme “Eu, robô”, inspirado no livro “I, Robot” de Isaac.*

*No trabalho deveríamos pesquisar sobre Isaac e mais tarde elaborar um slide, além de pesquisar inovações na robótica e fazer um vídeo baseado em alguma cena do filme que tivesse a ver com as três leis da robótica.*

*A idéia do trabalho foi muito boa, até porque é um filme que muitos já tinham assistido e gostado e mesmo eu não gostando muito de robôs, como o personagem do filme, eu gosto muito do filme e o trabalho acabou ficando bom.”*

Amanda Roese

Nas palavras de Moran (2003, p. 23), “Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação (...), entre a teoria e a prática...”. Dessa forma, além de bem-sucedida, a aprendizagem será mais prazerosa e significativa.

*“O projeto sobre o filme “Eu, Robô”, estrelado por Will Smith e inspirado em obras de Isaac Asimov foi uma ótima experiência para mim. Conhecemos um pouco da cultura americana, não ficamos só naquela: regras, vocabulário e pronúncia. Foi muito importante, acho difícil termos essa oportunidade novamente.”*

Bianca Dilly

“O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial” (MORAN, 2003, p. 18)



Figura 11 - Cartaz do filme "Eu, Robô"

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem não deve ser algo técnico. Envolve auto-estima, respeito à vivência e cultura do indivíduo, filosofia de vida, sentimentos e posicionamento político. Embora nem todas essas concepções sejam perceptíveis a todos os professores, observa-se, por exemplo, que um professor que usa o erro do aluno como ponto inicial para compreender o raciocínio deste educando e rever sua prática docente, e, se necessário, reformulá-la, possui uma posição bem diversa daquele que apenas atribui zero àquela questão e continua dando suas aulas da mesma maneira.

Do mesmo modo, o educador que faz uso de instrumentos de avaliação diversos para, ao longo de um período, acompanhar o ensino-aprendizagem, é diferente daquele que se restringe a dar uma prova ao final do período. Segundo autores como Luckesi (1998), a avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévia ou concomitantemente, para tomada de decisão. Desse modo, três elementos se fazem presentes no ato de avaliar: a realidade, os padrões de referência, que dão origem aos critérios de julgamento, e o juízo de valor.

A avaliação não é um processo apenas técnico, é um procedimento que inclui opções, escolhas, ideologias, crenças, percepções, posições políticas e representações, que informam os critérios através dos quais será julgada uma realidade.

De acordo com o que foi apresentado pelos alunos, a autora desta monografia percebeu que o trabalho foi satisfatório e que os alunos mostraram-

se mais interessados em aprender literatura americana quando o ensino desta foi unido às mídias que os alunos têm acesso. Os alunos avaliaram o trabalho de forma satisfatória e pode-se perceber que todo o processo foi prazeroso e de grande aprendizado.

Estar em contato com temas atuais, discutindo percepções diferentes sobre o tema em questão, vivenciar a literatura como algo que pode revolucionar a sociedade, aprender e praticar inglês de formas diversas, foram citados como momentos importantes para a aprendizagem.

A aprendizagem, quando ocorre de forma prazerosa, torna-se parte do indivíduo. A aprendizagem neste projeto trouxe aos alunos questões importantes da língua inglesa como a gramática aprendida em sala e pesquisada através do filme assistido e da leitura realizada. Momentos de prática da língua falada: no filme, no teatro filmado e nas apresentações. A língua foi explorada de forma importante, valorizando o emprego das quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir) além de ter trazido cultura e literatura americana dentro de um contexto atual e de interesse dos alunos envolvidos.

Como mencionado no capítulo 3.1, nas pesquisas realizadas antes e durante o trabalho, não foram encontrados materiais sobre o uso das mídias no ensino da literatura nas aulas de inglês.

Este trabalho trás, como contribuição mais importante, a idéia do uso das mídias na preparação e condução das aulas de inglês, pois, como pode ser percebido, o uso destas estimula os alunos, lhes faz pensar, buscar, pesquisar novas formas de aprender. Um aprender fazendo, onde o professor passa a ser mediador do conhecimento e o aluno, autor do seu próprio aprendizado.

“Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos”  
(MORAN, 2003, p. 23).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Como se trabalha com projetos (entrevista)**. Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, no 22, março/abril, 2002.

BASTOS, J. **Educação e Informática**. Disponível em: <http://www.edipe.com.br/textos>. Acesso em 15 de setembro de 2006.

**Biografia de Isaac Asimov**. Disponível em: <[http://www.asimovonline.com/asimov\\_FAQ.html](http://www.asimovonline.com/asimov_FAQ.html)>, acesso em 02/09/2010. Edward Seiler e <http://www.frasario.com.br/frases-e-pensamentos-de-computador-isaac-asimov>, acesso em 02/09/2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas Papirus, 1994.

**Interação Professor-Aluno**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1142>> acesso em 04/10/2010. Ivani Schwamback Brito, Eunice Barros Ferreira Bertoso.

**Linguagem e Ensino, Vol. 9, No.1, 2006**. Disponível em [http://www.rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/gimenez\\_serafim\\_salles\\_alonso.pdf](http://www.rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/gimenez_serafim_salles_alonso.pdf)> acesso em 04/10/2010.

MOSQUERA, Juan José Mouriño et al. **O mal-estar docente perante o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação**. IN: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Câmbio em Educacion. 2005, Vol 3,

N.1. Disponível em <[HTTP://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol3n1-e/Steren.pdf](http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol3n1-e/Steren.pdf)>, acesso em 29/08/2010.

**Mostra Acadêmica da Unimep.** Disponível em <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica>> acesso em 29/08/2010. Flavia Aparecida Lasaro, Gabriele Lopes, Maria Elvira Tonezer, Renata Colasante.

Leffa, V. J. (1988). Metodologia do ensino de línguas. In: Hilário Bohn; Paulino Vandresen. (Org.). *Tópicos de lingüística aplicada;o ensino de línguas estrangeiras*. 1 ed. Florianópolis: UFSC, v. 1, p. 211-236.LUCKESI,C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: BEHRENS, M. A., MASETTO, M. T., MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003. p. 11-63.

MOZART, Linhares da Silva. **A Urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea**. In: *Novas Tecnologias: Educação e Sociedade na Era da Informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NEVADO, Rosane Aragon. **Novos Possíveis na Formação de Professores**. IN; *Informática na Educação- estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

NITZKE, Julio Alberto. **A Construção do Engenheiro para o III Milênio**. In: *Informática na Educação- estudos interdisciplinares*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa. **ACEL – Ambiente Computacional Auxiliar ao Ensino/Apredizagem a Distância de Línguas**,1998. Disponível em: < <http://www.ccet.ufrn.br/prh22/trabalhos/graduacao/2006> > acesso em 02/09/2010.

POLITY, Elizabeth. **Ensinando a ensinar**. São Paulo: Lemos 1988.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília:

Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001.  
<<http://www.tvebrasil.com.br>>

Secretaria Municipal de Educação de Ivoti. Disponível em <<http://www.ivoti.rs.gov.br/semec>> acesso em 15/10/10.

STEREN, Bettina dos Santos e RADTKE, Márcia Leão. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: Inclusão Digital: Tecendo redes Afetivas/Cognitivas. TOMOE, Elisa e PELLANDA, Nize (organizadoras), Rio de Janeiro: Editora DP& A, 2005.

VASCONCELOS, C. DOS S. **Avaliação; concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertat, 1994.